

## AMBIENTE E CIDADANIA

### **Proteger as florestas tropicais**

Segundo a Greenpeace, 80% das florestas primárias (ou virgens) do planeta foram já degradadas ou destruídas. Esta situação está a provocar sérios problemas, nomeadamente a extinção galopante de espécies (animais, árvores e outras plantas), o empobrecimento de regiões vulneráveis, diminuição das chuvas e o aquecimento global da Terra. A principal ameaça destas florestas é o comércio de madeira exótica, sendo ilegal a grande maioria do seu abate. A construção de barragens, estradas e empreendimentos turísticos, a exploração mineira, a conversão para a agricultura e pastagens, os incêndios e a introdução de espécies exóticas, são outras das ameaças sofridas.

Cerca de 49% das florestas primárias existentes situam-se nos trópicos, são conhecidas por florestas tropicais ou húmidas, e existem na América do Sul (Amazónia), no Sudoeste Asiático (Indonésia, Ilha do Bornéu) e em África Central (Gabão, Congo, Camarões, Libéria, República Democrática do Congo).

Os países desenvolvidos são os principais clientes destas madeiras, tais como Estados Unidos da América, Europa e Japão. Estimando-se que cerca de metade das importações de madeira tropical para a União Europeia seja ilegal.

As florestas da Amazónia representam 45% das florestas tropicais, quase metade das espécies conhecidas (animais e plantas) vive na Amazónia. Em 1970, 99% da floresta amazónica permanecia intacta, actualmente possui uma das mais elevadas taxas de destruição de floresta do Mundo, por exemplo em 2001 apenas 1% da área total desflorestada foi autorizada. A Europa foi o maior importador de madeira amazónica entre Janeiro e Outubro de 2004, representando 38,7% das exportações daquela região. A madeira sob a marca DLH é exportada para Portugal através de uma empresa com sede na Dinamarca, cujos fornecedores estão envolvidos no abate ilegal, sendo dos comerciantes internacionais de madeira que mais beneficiam com a destruição da Amazónia.

A magnífica floresta tropical da África Central é a segunda maior floresta tropical do mundo e quase metade está na República Democrática do Congo. Apesar de estar em vigor desde 2002 uma moratória a novas concessões madeireiras, duas empresas portuguesas obtiveram em 2003 autorizações avulsas de exploração de mais de 6 milhões de hectares de floresta tropical, destinada à nossa indústria madeireira.

O abate de árvores em reservas naturais é uma prática comum, sendo frequentes os conflitos com comunidades indígenas que se vêem obrigadas a deixar as suas terras e, em alternativa, vão para os bairros de lata nos subúrbios das cidades ou muitas vezes preferindo o suicídio colectivo. Na Amazónia, quando se esgota a madeira, o espaço é ocupado por ranchos para criação de gado, que não dura mais de 2 anos, ficando um deserto.

**Portugal foi em 2002 um dos maiores importadores europeus de madeiras tropicais** (toros, madeira serrada, folheados e contraplacados), **em 2004 foi o 5º maior importador mundial de madeira da Amazónia**, ou seja, é responsável por **mais de um terço do total da área desflorestada na Amazónia brasileira**.

Exemplos de espécies tropicais: Sapele, Iroki e Ekki, Jotoba, Ipê, Tatajuba, Pau-santo, Pau-rosa, Tacula, Sucupira, Tola, Aformosia, Teca Africana, Assamela e o Pau-preto. Estas duas espécies, tal como o Pau-santo do Brasil, o seu comércio está restringido pela CITES (Convenção sobre o comércio internacional das espécies da fauna e da flora selvagem ameaçadas de extinção) uma convenção internacional em vigor desde 1975 e subscrita por 157 países, entre os quais Portugal.

#### O que podemos fazer?

**1- No caso de optar por madeira exótica, exigir madeira certificada.** A certificação da madeira é já uma realidade, sendo o sistema de certificação "Forest Stewardship Council" (FSC) a única garantia de que a madeira é proveniente de florestas bem geridas.

**2- Não consumir o mogno, Pau-preto, Pau-santo e Teca Africana**, por estarem ameaçadas de extinção.

**3- Reduzir o consumo de madeira**, reutilizando um móvel antigo (transformando-o e adaptando-o às suas novas necessidades) em vez de comprar um novo, por exemplo.

**4- Optar por outras madeiras**, em substituição das madeiras exóticas. Em Portugal destacam-se pela sua qualidade algumas espécies autóctones como: carvalho, cerejeira brava, freixo, pinheiro manso, pinheiro bravo e cipreste (há autores que defendem que estas últimas 3 espécies foram introduzidas); ou espécies introduzidas naturalizadas como: castanheiro (cuja

madeira é o castanho), nogueira e plátano; ou ainda por madeiras europeias como: faia, pinho nórdico.

**5- Apoiar organizações não governamentais de que defendem as florestas tropicais**, tais como, Greenpeace e WWF (Worldwide Life Found – Fundo Mundial para a Conservação da Natureza).

Infelizmente continua a ser mais barato importar madeiras ilegais, é por isso urgente um mercado exigente e estímulo a novos plantios com madeiras nobres, para que elas sejam uma alternativa, isto é, que haja madeira suficiente.



Bibliografia e websites:

- 1- “Madeiras nacionais nobres mas esquecidas”, revista Fórum Ambiente n.º 29, Agosto 1996
- 2- “50 Coisas simples que pode fazer para salvar o planeta, ”, The Earth Work Group, Círculo de Leitores, 1993, p.74
- 3- “Desflorestação mundial: O fim das florestas primárias?”, ABC Ambiente n.º 22, Agosto/Setembro, 2000, p.16-17.
- 4- “Quercus e Greenpeace pedem fim da importação de madeira ilegal”, QUERCUS Ambiente, Maio/Junho, 2004, p.6
- 5- “União Europeia deve banir comércio de madeira ilegal”, Quercus Ambiente, Novembro/Dezembro 2004, p.29
- 6- “Greenpeace e Quercus bloqueiam carregamento de madeira da Amazónia”, Quercus ambiente, Março/Abril 2005, p.6.
- 7- <http://www.greenpeace.org>
- 8- <http://www.globalforestwatch.org>